

178

O CONGRESSO DE BOLIVAR

POR

ARGEU GUIMARÃES

DELEGADO DO BRASIL.

ENCARREGADO DE NEGÓCIOS E MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO EM MISSÃO ESPECIAL EM BOGOTÁ,
MEMBRO DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO DE PERNAMBUCO,
DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA DE CARACÁS E BOGOTÁ,
DA SOCIEDADE DOS AMERICANISTAS DE PARIZ,
DA SOCIEDADE BOLIVARIANA DE BOGOTÁ, ETC., ETC.



1927

to D. Eduardo Posada, Director
amigo, lembrança muito
affectuosa do Autor.
Bojoté Dez. 1927

IL A ÉTÉ TIRÉ :

20 EXEMPLAIRES SUR JAPON, NUMÉRÉS DE 1 à 20.

300 EXEMPLAIRES SUR VÉLIN.

1.000 EXEMPLAIRES ORDINAIRES.



O CONGRESSO DE BOLIVAR

POR

ARGEU GUIMARÃES

DELEGADO DO BRASIL.

ENCARRREGADO DE NEGOCIOS E MINISTRO PLENIPOTENCIARIO EM MISSAO ESPECIAL EM BOGOTA,
MEMBRO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO DE PERNAMBUCO,
DAS ACADEMIAS DE HISTORIA DE CARACAS E BOGOTA,
DA SOCIEDADE DOS AMERICANISTAS DE PARIZ,
DA SOCIEDADE BOLIVARIANA DE BOGOTA, ETC., ETC.



1927

ESTUDOS DO AUTOR SOBRE BOLIVAR

Bolívar y el Brasil, Bogotá, Imp. Nacional, 1924.

El Señor Argeu Guimaraes en la Academia de Historia, Editorial Chromos, Bogotá, 1926.

Um brasileiro na epopeia bolivariana, Emp. Graphico-Editora, Recife, 1926.

Artigos publ. na *Ilustração Brasileira*, no *Jornal do Brasil* e no *Jornal do Commercio*: *Bolívar e o Brasil*, vertido para o inglez e o hespanhol e publ. em varias revistas dos Estados-Unidos e da America Hespanhola; *Natividade Saldanha em Bogotá*; *Brasileiros na guerra da Independencia*; *O marechal Labatut na Grã-Columbia*; *Bolívar no Potosí*; *Nos jardins da Historia*; *Pan-Bolívarismo*, etc.

I

Em Junho de 1926, na bella, risonha e amavel cidade do Panamá, no ponto mesmo onde a geographia physica estabelece o élo terrestre das Americas e onde a geographia humana põe face a face, n'uma intima symbiose, as duas grandes e fortes raças, latina e saxona, que trouxeram para este hemispherio a herança da cultura do occidente ; alli, onde as aguas d'um canal maravilhoso traçam o vinculo fecundo dos dois maiores oceanos da terra ; onde o genio fascinante de Simão Bolívar quiz depositar a urna sagrada do seu grande sonho e do seu fervoroso anelo ; onde a civilisação obrou milagres de metamorphose e renascença, destruindo a hydra de Lernos, plantando o mesmo paraíso onde antes imperava o flagello e a morte ; alli, num sitio privilegiado para as evocações emocionantes d'um passado de gloria e para a prophetica e promissora antevisão do futuro ; alli, no Panamá, logar predestinado para as syntheses historicas e para as eclosões do progresso — foram reunir-se os delegados de todo o Novo Mundo, com espirito cordeal e animo fraterno.

Commemorava-se o primeiro centenario d'aquelle famoso Congresso, obra meio empirica meio phantasiada d'um titan cujo gladio de fogo acabara de forjar varias nações e cuja fama repercutia pelos ambitos da terra de Colombo, projectando, aqui, alli, alhures, clarões, scintellas, fagulhas, lampejos de genialidade e triumpho.

Não importa recapitular a genese d'essa ideia prodigiosa do congresso continental do Panamá. Bolívar, pae de cinco republicas, a tinha concebido desde a primeira mocidade, no monte Aventino, em Roma, e, atravez vicissitudes innumeradas e victorias immortaes, foi crystallizando-a, até achar-se investido do sufficiente prestigio e do necessario poder para

conduzil-a ao terreno das realidades. Em artigo ha pouco tempo publicado no *Jornal do Commercio* pretendemos lembrar os principaes lineamentos historicos do projecto amphyctionico de Bolivar ; poupamo-nos agora, por isso, o trabalho d'uma repetição. De resto, innumerous publicistas têm estudado, alguns com singular clarividencia, Bolivar e o seu congresso. E nossas palavras só pódem ser, e mais não pretendem, um pallido *raccourci* do que tanto se tem investigado.

Mas, não serão de mais nem fóra de proposito, á guisa de preambulo, alguns commentarios genericos sobre essa assembleia em torno da qual se travam tantos debates, palpitantes de interesse hontem como hoje, e que tanto despertam a curiosidade ao tempo da Independencia como um seculo depois, de tal sorte que se nos agrada e edifica a prosa apologetica d'um abbade de Pradt, arcebispo de Malines, contemporaneo de Bolivar e seu fervente admirador, tambem nos instruem e nos commovem os modernos criticos e commentadores deste capitulo da Historia, que se encontram aquem e alem mar. Nós mesmos temos, com a prata de casa, elementos para leituras semelhantes, podendo acompanhar a genese e a critica do congresso do Panamá desde os escriptos encomiasticos do insigne soldado bolivariano, general Abreu e Lima¹, até os modernos internacionalistas e historiographos, que fugimos de citar, por serem muitos e por isso mesmo inevitaveis as omissões.

Lendo e relendo tantos textos indigenas e alienigenas, chegaríamos a entender e a interpretar mais fielmente o pensamento extraordinario do heroe hispano-americano ; comprehenderíamos talvez como, sendo membro d'uma familia predestinada de libertadores do continente, foi, entretanto, sem exaggero e sem condescendencia, o Libertador maximo, aquelle que conjugou á visào genial o sentido ingente das realidades, aquelle que abrangeu, nos derradeiros annos do seu triumpho, e apesar de todos os erros e preconceitos dos seus pares e coevos, o continente

1. V. *Um brasileiro na epopeia bolivariana*, Recife, 1926, do autor.

integral, abstrahidas as fronteiras, sem incompatibilidades de raça, sem desharmonias politicas, obedecendo a um poderoso rythmo de unidade e analogia, capaz de resguardal-o de todas as vicissitudes e traumatismos.

E' um ponto, este, digno de dilatado exame. Falsos os testemunhos que buscam restringir os horizontes do grande homem, em verdade abertos á contemplação da America total. Em breves ensaios sobre as relações de Bolivar com o Brasil, tentamos demonstrar justamente que elle, por erguer bem alto o seu labaro pan-americano e por não poluir o seu formoso ideal do Panamá, reluctou em ouvir e afinal repelliu as insinuações e propostas que lhe foram feitas para declarar a guerra ao Imperio. A despeito de todos os equivocos de nossos e alheios historio-graphos, e embora lhes pese, sempre affirmamos essa these, de que o Libertador, por não trahir o seu projecto de concordia continental, jamais quiz immiscuir-se em nossa vida intima.

Duas vezes foi instado para adoptar outra conducta, seguir outra politica, enveredar por outro rumo. Primeiro Buenos-Ayres, escudada nos supostos attentados anti-republicanos da Cisplatina e dos territorios de Moxos e Tchiquitos, enviou uma embaixada ao Potosí, cujo proposito, na apparencia carecendo de finalidade politica, se destinava, em rigor e em realidade, á solicitação d'uma alliança com Bolivar para a derrocada do unico throno do continente. Depois, em Bogotá, os ultimos remanescentes das aventuras democraticas de 1817 e 1824 em Pernambuco, tendo por porta-voz o meigo e desventurado poeta Natividade Saldanha, tornam a pedir ao insigne vulto um utopico auxilio, para a eliminação daos Braganças americanos ¹.

Duma e doutra feita o genio politico de Bolivar se revela e se destaca em toda a plenitude. Sem recusar collaboração aos principios republicanos, encerra-se elle numá indecifrável reserva, que desconcerta e desanima os que o assediam com a intelligencia obumbrada pelas scin-

1. V. *Bolivar no Potosí e Natividade Saldanha em Bogotá*, do autor.

tillações da sua gloria. No Potosí e em Bogotá, diante do argentino Alvear ou em face do brasileiro Salazar, Bolívar, adusto ou jovial, fala algumas vezes com enthusiasmo, parece abrir á luz meridiana os arcanos do seu fôro intimo, mas, em verdade, não deixa sequer transparecer os moveis da sua abstenção em prol do Imperio. Em vão tentam O'Leary e demais evocadores d'aquelles agitados dias desdobrar os refolhos do seu pensamento, e hoje ainda inutilmente são buscadas explicações inverosímeis.

Não é licito, porem, duvidar da nobreza de Bolívar. A sua discreta attitude só podia obedecer a esta simples e clara razão: n'aquelles annos justamente culminava no seu centro a vida do congresso do Panamá, e já dera elle os primeiros passos para a sua convocação, sendo especial empenho em lograr a adhesão do Brasil, bem como a dos Estados-Unidos. Se dêsse ouvidos a Alvear ou a Salazar, estaria perdida a assembleia, auzente della uma das mais prestigiosas paradas do continente. Bolívar não devia, não podia, não queria sempre, com um gesto leviano, a pedra angular da sua obra, que repousava precipuamente na concordia, na união da America inteira, sem incompatibilidades de nenhuma especie.

Certo, fôra elle em rapidos annos da sua fulgurante carreira soldado da democracia e da liberdade. Fôra abnegado paladino da liberdade americana, e o Brasil independente, embora imperial, a seu vez, podia coexistir com as republicas por elle fundadas, lealmente, em sincero entendimento, e juntos todos collaborarem para o maior esplendor do destino do continente, abraçados no respeito mutuo, livres e soberanos dentro das proprias fronteiras, governados sob distinctos regimens, acceita apenas esta limitação essencial de que lhes fôra vedada a interferencia em negocios internos de cada um. Esse pensamento energico e preciso vae transcripto e commentado nelleo seguinte.

O congresso do Panamá tinha varios escopos que se podiam desdobrar, sempre subordinados, porem, a um superior interesse politico de cohesão continental. Preventivo de soluções violentas, plasmador de approxi-

mações fecundas, glosador de leis internacionaes, devia principalmente ser o congresso, e o Isthmo, destinado a eclysar a fama do de Corintho, promettia vir a ser o ponto centrifugo das Americas, por imposição da propria natureza. « Quero crer (dizia Bolivar) que se fosse dado ao mundo escolher uma capital, designaria, por certo, o isthmo do Panamá para tão augusto destino, collocado, como está, por assim dizer, no centro do globo, em frente á Asia, d'um lado, e dominando, por outro, a America e a Europa. Para esse fim foi o isthmo offerecido pelo governo da Columbia, segundo tratados vigentes. O isthmo está a egual distancia das extremidades e poderia, dessarte, servir de assento provisorio á primeira assembleia dos confederados ».

Depois, concluindo a famosa nota de chancellaria em que apparece officialmente a ideia, Bolivar, palpitante de entusiasmo e fé, servindo-se, ainda e sempre, d'aquella exaltada linguagem romantica denunciadora dum dos mais bellos traços da sua intelligencia, escreve : « No dia em que os nossos plenipotenciarios effectuarem a troca de credenciaes, registrar-se-ha, na Historia diplomatica da America, uma data immortal. Quando, cem seculos depois, a posteridade procurar as origens do nosso direito publico e lembrar os pactos que consolidaram o seu destino, recordará, cheia de respeito, os protoccollos do Isthmo. Descobrirá nelles o plano das primeiras allianças, que nortearam a marcha das nossas relações com o universo. Que será então o isthmo de Corintho comparado ao do Panamá ? »

Razão tinha Bolivar ao formular augurios tão optimistas. Sabe-se que circumstancias multiplas e varias impediram o exito do congresso, limitando-lhe as perspectivas e reduzindo-lhe as proporções. De facto, só quatro dos altos poderes convidados puderam comparecer. As resoluções adoptadas não assumiram o porte alevantado e transcendente que só poderiam revestir em verdade com a assistencia d'outros. Alguns escriptores, entre o pessimismo e a displicencia, chegaram mesmo a classificar de fracasso o congresso. Preferimos, porem, ficar com o insigne Clay

quando o considera « marco milliarío d'uma nova era na historia do mundo ». 1826, não ha duvida, foi a semente lançada á volubidade dos ventos, para encontrar, algum dia, no seio da terra amiga, o *humus* propicio á germaninação. Utilizando aquelle mesmo molde de Bolivar, servindo-se de ideias parallelas e affins, renovando identica aspiração, os posteros americanos foram aos poucos dando corpo e alma á semente perdida. Para proval-o singelamente ahi está a historia dos congressos e conferencias continentaes. Em 1847 em Lima, em 1856 em Santiago, em 1864 e 1878 de novo em Lima, em 1888 em Montevidéo, e, de 1889 a 1923 em Washington, no Mexico, no Rio de Janeiro, em Buenos-Ayres, em Santiago, nas cinco conferencias pan-americanas, lenta mas seguramente, a America foi desenvolvendo e concretisando o ideal de Bolivar em seus diversos aspectos e cada vez mais o direito publico americano, adivinhado pelo Libertador, vae se convertendo em realidade proficua e brilhante, até chegar algum dia á meta final, quando a arbitragem tenha attingido a uma illimitada e firme efficacia, quando o direito seja crystalisado no texto dum codigo de sancção perfeita, quando, emfim, o sonho dos visionarios, sobretudo do maior dos visionarios, transpareça no esplendor da vida futura, em todas as espheras das relações internacionaes, jurídica, economica, social, intellectual, scientifica, administrativa, politica.

Caminhando na di recção dessa bemdita e fecunda realidade, ninguem poderá esquecer aquella data immortal de que falava Bolivar, nem o congresso que, frustrado na apparencia, encerrava de facto, no fundo, o germen de todas as verdades e conquistas do futuro.

II

Panamá foi a séde eleita por Bolivar para o congresso. Nenhuma outra tão adequada, tão propicia, tão symbolica, tão desejavel. Já o disseram brilhantes espiritos, a mesma geographia a propinava imperativamente para o fim collimado. Esta maravilhosa America, harmonica na sua variedade, grande pela somma das suas parcellas dilatadas ou modestas, senhora e dona dum destino uniforme e solidario, dividida em duas grandes porções que se completam e se conjugam, dois continentes de variados climas porem de identica mentalidade, foi enlaçada pelo Creador numa predestinada faixa de terra, que a anthropogeographia fadara para ser uma estrada real de commercio e progresso.

Nessa faixa de terra o genio civilizador abriu um sulco d'agua, um estreito artificial, para que, atravez do traço de união das Americas, circulasse o commercio do mundo. Ponto, pois, bemsfadado para a confraternisação da humanidade, Bolivar, com a sua vista d'aguia, o descobriu e assignalou desde os primeiros tempos. Panamá, aliás, sempre despertára o entusiasmo dos maiores sonhadores, desde os remotos dias do descobrimento, surprehendidos e inspirados pela excepcional situação do isthmo, ponto de convergencia de todos os caminhos mundiaes¹.

Depois, o canal inter-oceanico veiu corroborar, tornar palpavel e effectivo o sonho ardido dos visionarios. Concebeu-o o genio francez, encarnado na gloria sem macula embora villipendiada de Lesseps; realizou-o o genio americano, com as energias indomaveis da sua raça.

A fatalidade historica impoz a criação alli d'uma pequena republica, que bem póde aspirar a ser, no futuro, um campo neutro da solidarie-

1. V. *These Wilmart*, do autor, Buenos-Ayres, 1914.

dade humana. Não dispõe de fortes exercitos, nem pretende a ascendencia da força physica. Em compensação, procura dignamente gran-gear uma preponderante situação moral, como convem ao seu papel de seio hospitaleiro da fraternidade das nações. No seu solo se immortalisa, com o deslumbramento, a grandeza, a magnificencia, a opulencia d'um dominador engenho, a energia norte-americana, estereotypada na mais colossal empreza do capital e da sciencia. O povo panamense, feliz com esse nobilitante contacto, aspira apenas desenvolver a sua riqueza e a sua cultura, deante do collaborador saxão, realizando a integração das mentalidades raciaes da America.

Certo, Bolivar nunca imaginou que a sua prophesia assumisse d'ess'arte relêvos tão eloquentes. Em Panamá os yankees e os hispanos se dão as mãos, em gesto de fecunda collaboração e amizade. Fortes e nobres no seu poder, os anglo-americanos impoem ao pequeno Estado determinadas limitações de soberania que tendem todas, sem excepção, ao bem-estar, á tranquillidade e á felicidade humana. Garantem sobretudo a ordem e a saude. Admiravel programma! O exame dos tratados e convenios entre a Casa-Branca e Panamá, demonstram á saciedade esse facto, que só pôde encher de satisfação e orgulho a America toda. São tão cordeaes e nobres as relações entre Washington e Panamá que alguém, um conspicuo professor italiano cathedratico da faculdade juridica do isthmo, pode, dentro dos principios e da philosophia do moderno direito internacional, affirmar que a soberania da pequena republica era mesmo extensiva á zona do canal e que as limitações vigentes, sobretudo de ordem militar e sanitaria, não a affectam nem a annullam.

Praz-nos registrar esse facto, largamente testemunhado, do correcto entendimento existente entre os Estados-Unidos e a republica do Panamá, e ousamos recommendar ao estudo e á critica dos mestres a these do professor italiano, sentindo não tel-a á mão para cital-a mais precisamente.

Voltando ás primeiras linhas, vê-se quanto Panamá reveste as condi-

ções desejadas por Bolívar para ser a séde d'um congresso pan-americano. Hoje, sem os inconvenientes e as difficuldades de ha um seculo, aquelle bello paiz podia aspirar ainda mais legitimamente a essa honra.

Assim foi, na verdade. Por commemorar o centenario do congresso de Bolívar, a republica *isthmica* achou-se investida d'um caracter que bem tem merecido. O congresso assumiu um cunho essencialmente commemorativo, mas bem sabemos quanto são fecundas essas reuniões, mesmo de pura índole apothetica, em todo caso vinculadoras de anhelos mal definidos ou mal conhecidos, e do convívio e do commercio de ideias entre enviados de Estados irmãos e affins, nascem projectos susceptíveis de realização em futuro proximo. Ha apenas um passo do ideal á pratica, e esse passo bem pôde ser vencido sob a egide do famoso espirito de Bolívar. Nos congressos pan-americanos pouco mais se tem conseguido, na esphera politica, e é bem certo que podemos olhar com optimismo o resultado da reunião effectuada ha pouco ás margens do grande canal inter-oceanico.

Dirigindo o convite, acceito por todas as republicas da America, Panamá se subordinou ao programma seguinte, elaborado pelo seu governo :

« Os themas do congresso commemorativo do de Bolívar serão divididos nas seguintes secções :

I. — a) Genese e Historia do congresso de Bolívar ; b) ideia d'uma Liga que corresponda aos conceitos pan-americanos do congresso.

II. — a) Organização da futura universidade pan-americana bolivariana ; b) Organização dum departamento central bibliographico e de uniformização scientifica e litteraria, recommendada pelo Congresso Pan-Americano ; c) Organização do Instituto Gorgas de Medicina Tropical ; d) Maneira de transformar Panamá num centro de distribuição scientifica e commercial do continente, para que se cumpra em fórmula effectiva a prophacia de Bolívar sobre o istmo.

III. — a) Influencia do congresso Bolivariano no desenvolvimento do direito internacional ; b) Influencia do congresso de Bolívar sobre o pan-

americanismo actual ; c) Panamá como centro principal de intercambio pan-americano.

IV. — a) Fôrma pratica de obter maior efficiencia no ensino das linguas principaes do continente americano; b) plano de diffusão, nos estabelecimentos de ensino, das obras litterarias e scientificas americanas de mais importancia.

V. — Influencia do canal de Panamá no desenvolvimento da America, dos pontos de vista commercial, politico, social, hygienico, scientifico e pan-americano. »

Mais adiante iremos vendo como cada um d'esses themas foi tratado e desenvolvido pelo Congresso, fazendo referencia ao mesmo tempo dos mais salientes trabalhos apresentados. Era, como se vê, un programma vasto, capaz de suscitar interessantes debates historicos e scientificos, e assim succedeu de facto, entre representantes que eram quasi todos figuras de relêvo, algumas conhecidas dentro e fóra das suas patrias como autoridades indiscutíveis em taes materias.

Vejamos antes, porem, como foi acceito o convite para o congresso e o caracter e importancia das delegações enviadas a Panamá.

III

Algumas das nações fundadas por Bolívar resolveram enviar a Panamá grandes embaixadas, sob a chefia de diplomatas, políticos e publicistas de renome. Por ordem de precedencia foram estas a Venezuela, o Equador e o Perú.

Entre os representantes da Venezuela devemos destacar o embaixador Laureano Vallenilla Lanz, presidente da Academia de Historia de Caracas e autor de obras de profundo alcance sociologico, entre ellas a que foi ultimamente traduzida ao francez, *Le Césarisme Démocratique*, reveladora de originaes pontos de vista politicos e historicos, da maior transcendencia para a America. Citaremos ainda entre os membros da embaixada os nomes conspicios de Manuel Segundo Sanchez, outro historiador de polpa, e Cristobal de Mendoza e Luiz Correa.

O Equador fez-se representar por um diplomata de carreira, antigo ministro das Relações Exteriores, plenipotenciario em Bogotá, Lima e Santiago — o Sr Augusto Aguirre Apparicio. Figuravam ainda entre os equatorianos o ministro Eloy Alfaro, o conhecido homem publico Trujillo Arroyo, Agustin Cuevas e o addido naval Diogenez Fernandez.

O Perú foi ainda mais expressivo enviando um vaso de guerra, uma companhia de cadetes e a sua grande e brilhante embaixada dirigida por outra notavel figura da *carrière*, o distinctissimo intellectual Sr Dom Henrique de Castro y Oyanguren. Como addidos navaes figuravam o commandante do cruzador *Grau*, Leonidas Gonzalez e o capitão Heitor Mercado. Entre os secretarios, Pôrras Barrenechéa, Cunéo Harrison e Salas Porales.

Addidos a essas tres embaixadas vinham outros personagens, profes-

sores das universidades de Caracas, Lima e Quito. Lembramos ao acaso o professor Avendanno, decano da universidade de São Marcos, nome illustre a tradicional no seu paiz.

Quinze foram ainda as missões especiaes e delegações enviadas ao congresso do Panamá. Vamos mencional-as resumidamente. Cuba, Estados-Unidos, a Columbia, a Argentina e o Chile estiveram representados pelos seus respectivos plenipotenciarios acreditados permanentemente junto ao governo do Panamá. Eram o ministro cubano Carlos Vasseur, o norte-americano Dr South, o columbiano Henrique De la Vega, o argentino Attilio Barilari e o chileno Renato Valdez Alfonso, todos dignos representantes da *carrière*.

Completavam-se essas delegações com outros nomes igualmente reputados, entre os cubanos o proficiente professor da universidade da Havana coronel Morales Coello, o joven e talentoso orador Miguel Angelo Carbonell, o professor Garcia Kohly e os secretarios Herminio Rodriguez, Carlos Blanco, e senhorinha Emma Lopez Seña ; os norte-americanos ministro William J. Price e professor Dr Charles W. Hackett ; os columbianos Alfonso Robledo, insigne publicista e o notavel historiador Dr Eduardo Pozada, secretario perpetuo da Academia de Historia de Bogotá, etc.

A delegação de Nicaragua era encabeçada pelo ministro das relações exteriores d'essa republica, Dr Gutierrez Navaz, e se compunha ainda dos prestigiosos homens publicos Passos Arana, ex-plenipotenciario, e Marcos Velasquez.

A Bolivia tinha como delegado o professor e publicista Rios Bridoux, secundado pelo Dr Mendoza Lopez ; a republica Dominicana, Dom Mauricio Benjamin Fidanque ; São Salvador, os Drs Arturo Ramon Avila e Cezar Virgilio de Miranda, ambos parlamentares, este ultimo autor de conspicuas monographias de direito internacional ; Honduras, o impetuoso orador Trejo del Castillo ; Guatemala, o coronel Fernando Orango ; Haiti, um fino amigo das bellas-lettas, Dr Camille Léon ; o Mexico, o

delicado poeta e insigne belletrista Antonio Mediz Bolio. O Uruguay nomeou seu representante o Sr Rubens Salvador Arcia, que, não tendo chegado a tempo, foi substituído pelo talentoso advogado panamense Dr Harmodio Arias. O Paraguay esteve ausente. O Brasil nomeou um delegado, o seu encarregado de Negocios em Bogotá.

Seguindo a inspiração primordial de Bolivar, o governo do Panamá convidou, como « miembros observadores », a Grã-Bretanha e a Holanda, representadas, respectivamente, pelos seus plenipotenciarios no isthmo, major Charles Braithwaite Wallis e d'Artillac Brill. Tambem figurou a Hespanha como convidado de honra, num bello gesto de delicadeza das nações que foram outr'ora suas colonias, e assim quizeram demonstrar o esquecimento de antigas divergencias. Foi airoosamente representada pelo seu encarregado de negocios em Panamá, Dom Emilio Moreno y Rosales.

Eram, ao todo, cerca de cem os membros das delegações e na lista mencionada nos escapam alguns nomes de relêvo.

IV

Magnificamente aparelhado para receber as embaixadas e delegações, o governo panamense fez gala da sua gentileza, portando-se com irreprochável galhardia, de modo a proporcionar a todos uma indelevel e grata impressão da cultura e dos progressos da republica.

O programma, cuidadosamente previsto e organizado, fixava o desenvolvimento das festividades e sessões commemorativas entre os dias 18 e 25 de Junho.

Abria-se com uma visita ás ruinas de Panamá-a-Velha. Voltando áquelles sitios quatro annos depois de termos por ali passado em transitio do Equador para a Columbia, iamso bem dispostos para observar a evolução da Republica, as conquistas realizadas com rapidez digna de encomio pelos filhos do Panamá, estimulados sem duvida pela companhia tão proxima dos norte-americanos, mestres inexcediveis de progresso. De modo que as visitas officiaes nos proporcionaram o duplo agrado da solemnidade memoravel daquelles dias e da lembrança de impressões amaveis colhidas tempos atraz.

Intelligentemente o governo panamense quiz começar mostrando aquellas pittorescas ruinas do Panamá antigo, isto é, da cidade primitiva fundada á beira-mar pelos hespanhões da conquista e que, assaltada e perseguida pelos piratas, mudou afinal de séde, por illudir, em posição mais retirada e estrategica, a concupiscencia dos salteadores do mar. A vegetação equinoxial invadiu e dominou aquelles velhos e altos muros, entre cujas pedras cresceram troncos robustos e fortes tentaculos de lianas. E' outra sem duvida a poesia das ruinas em nossas terras equatoriaes de seiva transbordante : mais evidente o contraste entre a morte

e a vida, aquella apenas de hontem e já completamente dissimulada pela renovação ingente da natureza, a protestar, com a pujança das suas ramagens airosas e copadas, contra a paradoxal decadencia da obra humana em terras novas da America. Contemplando a velha torre da egreja extincta e as altas muralhas circumdantes, meio desmoronadas e quasi totalmente submersas sob a fronde altissima, as copas do arvoredado e os capiteis das palmeiras, tinhamos a visão longinqua de photographias de nosso arruinado forte do principe da Beira, nos confins amazonicos.

Cortando as ruinas de *Panamá-la-Vieja* até o mar, faz-se o percurso n'uma dessas estradas de asphalto tão peculiares ao Isthmo e que atravessam, cruzam e recortam em todas as direcções a ourela do canal, tornando facil o trajecto por aquellos logares onde soprou outr'ora um halito de morte. Não podia ser mais feliz o governo panamense ao escolher para inicio das festas de Bolivar a visita áquellas lindas ruinas, em contraste tão flagrante e eloquente com a modernissima obra do canal.

Naquelle mesmo dia 18 se realizou a grande recepção do Presidente da Republica, Exmo Sr Chiari, e á noite, no Theatro Nacional, foi a sessão solemne de inauguração do congresso. Cada um dos chefes de delegação pronunciou um breve discurso encomiastico de Bolivar.

As sessões ordinarias foram convocadas para todos os dias subsequentes. A 19 houve uma festa pyrotechnica na praça de França, onde se ergue a estatua do conde de Lesseps, e depois o grande baile no Ministerio das Relações Exteriores. A 20, corridas do Jockey Club do Panamá e recepção e baile de gala no Club da União. A 21, inauguração dos bustos dos fundadores da Republica na praça da Independencia e espectáculo de gala no Theatro Nacional. A 22, exercicios do Corpo de Bombeiros e Te-Deum na Egreja Metropolitana. A' tarde d'esse mesmo dia foi inaugurada a estatua de Bolivar, obra d'um reputado mestre hespanhol, que quiz representar o heróe em indumentaria civil, mais parecendo um Lamartine em contemplativa attitude. Bolivar tem muitas estatuas, algumas indiscutivelmente dignas delle, outras, quiçá a maior parte,

pouco logicas e pouco felizes. Os columbianos são orgulhosos, e com razão, desse severo e imponente bronze de Tenerani, de nobres linhas classicas, que adorna a praça central de Bogotá. Ainda em Bogotá ha um Bolivar equestre de Frémiet e não queremos enveredar pela critica d'esta e d'outras estatuas do Libertador, de Lima, Quito, Caracas e Washington. Foram pronunciados bons discursos neste acto.

A' noite do mesmo dia os delegados foram convocados para se congregarem na historica sala capitular onde se reuniu, justamente um seculo antes, o congresso de 1826. Queremos destacar, n'essa cerimonia que a todos fez palpitar de legitima emoção, o discurso pleno de authentica eloquencia pronunciado por um dos delegados da Columbia, o nobre e illustre Alfonso de Robledo. Elle, mais que ninguem, soube philosophar sobre o sonho de Bolivar, e soube ligar por illações de meridiana clareza o passado, o presente e o futuro. Segundo elle o congresso de 1926 estava constituido tal como queria Bolivar, isto e', com a presença dos Estados-Unidos e do Brasil, e por isso « o mundo fará silencio para escutar o que diga e America, que é una, que tem consciencia da sua grande missão historica, e possui seiva bastante para alimentar a arvore duma civilização desolada ». Assim devia ser, assim será algum dia, porque a vacuidade humana não logrará jamais desviar o rumo d'um destino manifesto.

A' noite do dia 22 foi inaugurada a Universidade Bolivariana no salão de honra do Instituto Nacional de Ensino do Panamá. Em outro topico diremos alguma cousa mais sobre esse novo estabelecimento de cultura. A 23 se realizou uma excursão ao canal, e não queremos alongar este escripto fazendo a descripção d'um passeio maravilhoso que merece, aliás, tratado mais detidamente. A' noite, foi o banquete offerecido pelo presidente Chiari ás delegações. No dia 24 se effectuou uma peregrinação ao tumulo dos secretarios da missão ingleza mortos em 1826. A 25, finalmente, a sessão de encerramento e o grande banquete offerecido pela commissão organisadora do congresso.

Entremetentes, bem como em dias successivos, realizaram-se alguns grandes bailes e banquetes de retribuição, dedicados ao governo e á sociedade de Panamá por varias delegações, notadamente as do Perú, Equador, Venezuela e Argentina.

Foi o seguinte o discurso do representante do Brasil na sessão inaugural do Congresso, em que falaram todos os chefes de delegação, em rapidas palavras, naturalmente limitadas em tal solemnidade :

« Não teria sonhado Simão Bolivar, o grande Libertador, ao conceber o plano prophético da amphyctionia americana de 1826, nesta sumptuosa e magnificente apothese da sua gloria, realisada, um seculo depois, ante este bello scenario do Panamá, fadado a grandes destinos, predeterminado seio hospitaleiro da humanidade, metamorphoseado pelo progresso em campo experimental das maiores conquistas da civilização.

« Como delegado do Brasil, cuja presença no Panamá foi instantemente reclamada ha cem annos, e que, embora resolvida pelo governo do Imperio ao designar o seu representante conselheiro Biancardi, deixou de effectivar-se por imprevistas circumstancias; como delegado do Brasil eu venho adherir, com a exaltação e a fé do sentimento pan-americanista brasileiro, a esta commemoração sem par no continente, por isso que é a commemoração do ideal magno e supremo de quem soube encarnar, nos agitados e heroicos dias da independencia, a alma solidaria e immortal da America.

« Salve, pois, Bolivar, sombra imperecível e tutelar da familia excelsa dos Libertadores! Realidade é hoje o teu sonho e no congresso do Panamá o Brasil, como a America inteira, formula votos ferventes pela sempre maior cohesão dos vinculos eternos de paz e concordia que nos unem para a perfeita integração do nosso destino historico! ».

VI

Agora faremos o transumpto dos trabalhos do congresso, mencionando e analysando as resoluções approvadas em plenario.

Por aclamação foram eleitos : presidente, o Dr Octavio Mendez Pereira, ministro da instrucção publica do Panamá, espirito arguto e clara intelligencia, que muito contribuiu para a bôa marcha das sessões ; vice-presidentes, todos os chefes de delegação ; presidentes honorarios, todos os chefes d'Estado da America ; no mesmo character, o Dr Leo Rowe, da União Pan-Americana, o ex-presidente Balthazar Brum, do Uruguay, o Dr R. Alfaro, ministro das relações exteriores do Panamá, o professor Bustamante, de Cuba, o rei da Hespanha, o Dr Brown Scott, o rei da Inglaterra e a rainha da Hollanda. O delegado do Brasil, por circumstancias fortuitas, não pôde assistir á primeira sessão ordinaria do congresso, em que foi tomada essa deliberação. Explica-se a inclusão dos nomes dos soberanos da Inglaterra e da Hollanda, pelo precedente de 1826, quando Bolivar, por dar maior elasticidade ao seu plano, admittiu as duas nações entre os convidados ao congresso. A Hespanha foi admittida tambem como mãe-patria dos Estados bolivarianos.

Tocou ao delegado do Brasil a presidencia d'uma das sessões, ao secundar como vice-presidente o ministro Mendez Pereyra, momentaneamente afastado para tomar parte nos debates.

Uma das primeiras moções apresentadas e que mereceu approvação geral foi a seguinte, redigida pelo illustre delegado cubano Garcia Kohly, de accôrdo com um voto do insigne historiador venezuelano Eloy Gonzalez : « O Congresso de Bolivar, reunido no Panamá, commemorativo do que se realizou na mesma cidade em 1826 por iniciativa do Libertador,

invocando os propositos continentaes d'aquella assembleia e sua aspiração de lançar os fundamentos do direito publico americano sobre o principio da soberania e da egualdade dos povos da America, formula um voto pela confraternidade, cooperação e solidariedade entre todos os povos do continente, desejando que desapareçam do seu sólo, de accôrdo com os sentimentos que animaram o congresso do Panamá e seu immortal iniciador, todas as divergencias que ainda subsistam em o Novo Mundo. »

Foram votadas moções recordando alguns nomes ligados ao sonho continental de Bolivar, taes como os do presidente Pétion, do Haiti e do sabio Cecilio Del Valle, de Nicaragua ; e os herões inglezes que tomaram parte na guerra da independencia hispano-americana. Sobretudo foi prestada uma digna homenagem ás memorias de Canning, Monröe, Clay, Jefferson e Adams, todos famosos amigos da America livre, que prestaram o mais nobre e efficaz apoio á causa da independencia. Sabe-se quanto George Canning, o celebre chancellor da Grã-Bretanha, procurou immiscuir-se nos negocios do Novo-Mundo para soccorrer e bafejar as boas causas ; deante da Santa-Alliança, influiu poderosamente para que se consolidassem as liberdades conquistadas na America depois de tanta lucta e tanta vicissitude. Os norte-americanos, por seu turno, de Monröe a Adams, não podiam melhor agir, e a elles somos todos devedores de gratidão. A America Latina, não apenas a America Hispanica, deve a esses conspicuos estadistas do Norte uma parcella da sua vida, da sua felicidade nacional, e não se conhecem em verdade memorias mais gratas á nossa lembrança. Era justo que fossem associadas á gloria de Bolivar.

No mesmo terreno se consignou um voto com os nomes dos delegados que compareceram ao congresso de 1826 e foram Pedro Gual, general Pedro Briceno Mendez, Manoel Lorenzo Vidaurre, Manuel Perez Tudella, Antonio Larrazabal, Pedro Molina, José Dominguez e general José Michelena, plenipotenciarios, respectivamente, da extincta Grã-Columbia (granadinos, venezuelanos e equatorianos), do Perú, da America Central e do Mexico.

Por proposta do delegado Brasil, secundado pelo columbiano Dr Eduardo Pozada, unanimemente approvada, o congresso « registrou nos seus annaes uma lembrança piedosa e tributou uma homenagem de respeito á memoria dos delegados da America que foram designados para assistir ao congresso de 1826 e, por circumstancias independentes das suas vontades, não puderam comparecer ao Isthmo, sendo, entretanto, fieis interpretes dos sentimentos pan-americanistas dos governos que corresponderam ao convite de Bolivar. Nesse numero figuram os representantes da Bolivia, dos Estados-Unidos e o do Brasil, conselheiro Theodoro José Biancardi ».

Justificando a proposta disse o delegado do Brasil que « poderia parecer extranha a citação do nome esquecido de Biancardi, não registrado pelos principaes historiographos do congresso. Entretanto, a moção que tinha a honra de submitter ao voto da assembleia encerrava um indirecto significado, um sentido cordeal, desejando comprehender naquellas festas em que parecia equivocadamente pouco interessado o nome do Brasil, a sua adhesão historica ao pensamento do homem de genio. Dentro da nossa orbita autonómica de evolução politica, os brasileiros tambem acalentavamos desde os primeiros tempos identicas esperanças generosas, sentindo-nos, em corpo e alma, parte integrante d'esta America indivisivel e eterna, sentindo as pulsações d'um mesmo coração dentro do nosso organismo. O primeiro Imperador, principe generoso e impulsivo, heroe theatral do grito do Ypiranga, europeu de origem, foi comtudo dos que mais intelligentemente se adaptaram ao ambiente americano, titulo de benemerencia que não pôde ser disputado por nenhum outro mandatario das antigas colonias da America. Ao seu lado o claro e formoso espirito de José Bonifacio, patriarcha da Independencia, concebia tambem pensamentos e aspirações de character americanista. Por isso Itabayana poude responder em Londres ao ministro da Columbia, Hurtado, revelando perfeita identidade de vistas com Bolivar, ampla e sincera adhesão ao seu credo. O Imperio se sentia dentro da corrente pan-americana e podia,

sem vacillações ou cavilidades, collaborar em prol do vasto projecto de Bolivar. Comprehendia em these e aceitava em plenitude a ideia mater do congresso, porque a politica de Pedro I (Nota de Itabayana) « generosa e bem intencionada, estaria sempre prompta a contribuir para o repouso, a felicidade e a gloria da America ». A unica restricção se referia aos deveres neutros, por estarmos em paz com a Hespanha ; em tudo o mais, queriamos dar testemunho da nossa convicta e desprendida adhesão. N'este consoante o Imperio nomeou Theodoro José Biancardi para a delicada e importante missão de represental-o no seio da America republicana, que entretanto dava mostras de desejar receber a nossa monarchia de braços abertos, com espirito acolhedor. Biancardi não chegou a partir para o Isthmo, e este é um ponto não complementamente elucidado pela curiosidade historica, mal esclarecida a respeito. Talvez o escrupulo dynastico suscitasse a unica incompatibilidade capaz de arredarnos do Panamá, uma vez que a legitimidade, segundo annunciou em Washington o plenipotenciario columbiano Salazar, seria uma das delicadas questões ventiladas no congresso. D'ahi, quiçá, a suspicacia do Imperio, que antes da indiscreção de Salazar esteve dispôsto a entrar francamente no caminho da collaboração continental.

O nosso plenipotenciario, d'ess'arte, ficou alheio á brilhante iniciativa como alheios ficaram outros, por motivos fortuitos e imprevisiveis, taes os norte-americanos e os bolivianos. Faltam-nos aqui dados biographicos do conselheiro Biancardi, e bem os desejaríamos recordar, por melhor definir as intenções do voto propôsto. Queremos enxergar n'elle, porem, pela força persuasiva da sympathia, o vulto capaz de dizer, no plenario da America de 1826, algumas palavras convincentes sobre a sinceridade com que praticavamos desde a primeira hora as mesmas doutrinas de concordia americana. A homenagem proposta, no tocante a Biancardi, deseja ser sobretudo um symbolo capaz de traduzir o nosso entusiasmo pelos ideaes de Bolivar, cuja gloria, desde aquelles memoraveis dias, já

sabíamos apreciar e amar, e hoje mais do que hontem podemos proclamar com vibrante sinceridade. »

O congresso approvou por aclamação o voto do delegado do Brasil.

Entre as moções de gratidão aos collaboradores historicos do ideal de Bolivar, destacaremos a que foi dedicada á França, mãe espiritual da America, tão viva e tão cara n'aquelle recanto da terra onde tambem o genio francez deixou um sulco indelevel; a França que tanto amamos e em cuja cultura nos abeberamos por aperfeiçoar e vivificar o nosso commum espirito latino, e para recolhermos as lições fundamentaes do Ideal.

A União Pan-Americana foi justamente contemplada com outro voto expressivo, destinado a gravar o agradecimento do continente ao notavel instituto que realiza um esforço permanente em prol dos altos interesses collectivos, coincidindo com os ideaes pan-americanos formulados outr'ora por Bolivar ao conceber o congresso do Panamá.

Mediz Bolio, chefe da delegação mexicana, scintillante poeta e publicista, pronunciou formosa oração em defeza do indio americano, paria desherdado do patrimonio que lhe pertence por direito ancestral e que ainda hoje, na mór parte das nossas republicas, padece a injustiça historica da imperdoavel indifferença de povos e governos. Inspirado pela eloquencia de Mediz Bolio o congresso de Bolivar formulou um voto para que o autochtone americano fosse d'oravante em definitiva incorporado á plenitude da civilização, para que assim se cumpra, n'um dos seus conceitos mais nobres e humanos, o ideal de Bolivar sobre a unidade e a força da America.

Quiz ainda o congresso exprimir o seu agradecimento á collaboração prestada ás festas do centenario pelo esculptor hespanhol Marianno Benlliure, autor da grande estatua inaugurada na capital do Isthmo; e ao bibliophilo peruano Dr Corbacho, que exhibiu nas salas do Instituto Nacional de Ensino uma esplendida collecção de velhos documentos historicos do tempo da Independencia hispano-americana.

Foi lembrada n'outro voto (assignado, entre outros, pelo delegado do

Brasil) a *Sociedade dos Americanistas de Pariz*, sendo resolvido enviar-lhe « uma saudação de felicitações pelo interesse e carinho com que costuma acolher todos os estudos sobre o passado dos paizes do Novo-Mundo, constituindo, na Europa, um centro cordeal para todos quantos se occupam dos problemas relativos á origem, evolução e futuro das nações americanas ».

Mais directamente allusivas ao escôpo commemorativo do congresso foram as moções que aconselharam a erecção de estatuas de Bolivar em todas as capitães do continente; a fundação de institutos bolivarianos nos varios paizes; a publicação completa de documentos referentes á carreira do heróe; a commemoração proxima do primeiro centenario da sua morte; finalmente a creação na capital do Isthmo d'um alto instituto de cultura, sob a egide da sua memoria gloriosa.

Os Estados-Unidos, fóra das nações hispano-americanas, já contam uma estatua do Libertador, offerecida pelas republicas que elle fundou; nós temos tambem em nossa bella galeria de Libertadores, no Itamaraty, o busto do insigne homem, que, em parte, satisfaz o voto proposto.

O congresso considerou « de alta conveniencia a fundação em todas as nações americanas de *Sociedades Bolivarianas*, semelhantes ás que já foram instituidas na Columbia e na Venezuela, com a missão de reverenciar sem descontinuidade a memoria do libertador e estreitar, sob a invocação dos seus manes gloriosos, os vinculos de fraternidade e paz entre os paizes do Novo-Mundo ». Por iniciativa do Dr Eduardo Posada, columbiano, foi fundada uma sociedade congenere no Panamá.

O Congresso, no mesmo consoante, recommendou aos governos da America o projecto do Dr Posada sobre uma « Collecção Bolivariana » que o sabio historiador organisou abrangendo todos os documentos que directa ou indirectamente interessam o estudo da personalidade de Bolivar.

Estando proxima a data da primeira centuria do passamento do Libertador, o congresso resolveu suggerir aos governos da Venezuela, Colum-

bia, Equador, Perú e Bolívia a celebração, em commun accôrdo, e com caracter apothetico, do primeiro centenario da morte de Bolivar.

Foram approvadas varias conclusões sobre a Universidade Bolivariana, cuja pedra fundamental se lançou n'aquelles dias, tendo sido feitos donativos valiosos pelos governos do Perú, Venezuela e Panamá. O respectivo projecto foi obra do illustre presidente do congresso e ministro da Instrucção Publica do Panamá, Dr Mendez Pereira, e encerra algumas conclusões interessantes, merecendo, todavia, estudo acucioso, podendo e devendo ser ampliado, da esphera hispano-americana, que lhe serve de base, a outras mais comprehensivas, em que a America inteira possa collaborar, inclusive o Brasil e os Estados-Unidos.

Duas moções, referentes a pontos concretos de juridicidade internacional, suscitaram a reserva d'alguns delegados, que, tendo em vista o caracter meramente commemorativo do congresso, não quizeram votar precipitadamente theses susceptiveis d'um largo debate e porventura inopportunas.

Foi assim que, ao ser apresentada a proposta suggerindo a fundação duma sociedade das nações americanas, o delegado do Brasil tomou a palavra, na sessão do dia 21 de Junho, para lembrar justamente isso, de que o assumpto da criação d'uma Liga americana parecia bastante complexo para ser discutido e votado de chôfre e afogadilho, embora com o simples caracter d'uma suggestão — sem um previo e cuidadoso exame capaz de bem pezar as vantagens e inconvenientes da iniciativa, aliás sympathica em essencia, pelos bons propositos que encerrava. Abundou em considerações antes formuladas pelo delegado do Panamá e seu plenipotenciario em Washington, Dr Ricardo Alfaro, ao ponderar que de facto, em rigor, já existia uma sociedade de nações americanas e outra não era senão a União Pan-Americana de Washington, centro de aproximação continental, e se acaso faltavam a esse instituto attribuições de alcance politico, estas tambem já estavam previstas, e eram funcção das conferencias pan-americanas periodicas; de tal sorte que a seu ver a

Liga já existia com esses dois órgãos que se completavam — a União e as Conferencias pan-americanas. Abundando nos mesmos conceitos e traduzindo uma opinião meramente individual, o delegado do Brasil lembrou ainda ser demasiado notoria a attitude do seu paiz nos ultimos tempos na Liga das Nações, ao querer obter em Genebra justamente a universalidade da Liga de Wilson, e essa universalidade tinha que coincidir com a sua americanisação, se assim podemos dizer. O Brasil sem duvida propugnava pela maior dignidade da America, não querendo, como Estado americano, ser na Europa um collaborador subalterno. Era, pois, partidario da Liga mundial, com um sentido juridico amplo e inteiriço. Em todo o caso a delegação brasileira, mesmo abstrahindo essas considerações, não podia, de nenhum modo, comprometter o seu voto em assumpto de tanta magnitude, sem ter antes formaes instrucções do seu governo ». — As palavras do delegado do Brasil ficaram consignadas em acta e a discussão e votação do projecto foi adiada para a sessão seguinte.

O delegado do Uruguay, distincto advogado panamense, propoz, por outro lado, que o congresso resolvesse recommendar ás nações do Novo-Mundo que adoptassem como norma de conducta em suas relações internacionaes o principio de que todo acto realizado contra uma d'ellas, com violação dos preceitos universalmente reconhecidos do direito internacional, constitue para todas um agravo e por isso deve provocar uma reacção uniforme e collectiva.

Em vista da apresentação d'essas propostas que, embora obedecendo a formosas intenções, illudiam o objecto do congresso, accentuadamente commemorativo do centenario bolivariano, o chefe da delegação americana, o abalisado e distincto plenipotenciario Dr South, em sessão do dia 22, declarou que, encarando o congresso como um acontecimento puramente festivo, o seu governo não tinha previsto instrucções de caracter politico, e por isso se abstinha de votar quaesquer projectos e suggestões d'essa indole, limitando-se a transmittil-as a Washington.

No tocante á Sociedade das nações americanas tambem retiraram qual-quer caracter official aos seus pareceres os delegados da Argentina, Chile e México.

Depois de consignar o seu agradecimento ao nobre esforço do Governo do Panamá, especialmente ao presidente do Congresso Dr Mendez Pereyra, credor de tantas sympathias, a assembleia formulou um voto para que as reuniões d'aquelle caracter, realisadas em memoria do sonho de Bolivar, fossem periodicas, repetindo-se por iniciativa das outras nações da America; sendo suggerido ao governo da Venezuela a conveniencia d'uma convocação analoga á do Panamá para a data centenaria da morte de Bolivar, em 1930.

VII

Taes foram, resumidamente, os resultados do congresso do Panamá, commemorativo do primeiro centenario do de 1826.

Como se vê, a simples invocação do nome de Bolivar serviu de esteio e abriu horizontes ás mais variadas theses de character continental. Nem se podia esperar outra cousa, dada a projecção americana da personalidade do Libertador, cujo estudo fascina todos quantos se interessam pelos destinos deste hemispherio e pelos nexos gloriosos que prendem n'uma cadeia inquebrantavel e ininterrupta o passado, o presente e o porvir em todas as manifestações de cultura e progresso do Novo-Mundo.

Em fogosas e scintillantes orações de mais d'um delegado, a gloria de Bolivar foi associada a outras memorias igualmente caras ao sentimento americano, de Libertadores que, n'aquella mesma epocha e obedecendo a instinctivas affinidades e analogias, pugnaram por causas identicas em diversas latitudes continentaes. Brotaram aos labios sobretudo aquelles que mais de perto lhe seguiram as pegadas.

San-Martin foi lembrado antes de todos, por isso que o austero procere argentino collaborou ingentemente em prol da independencia hispano-americana, e deu as mãos a Bolivar nas terras do Perú, para coroar um imponente edificio. Era tambem soldado, com fundamentaes divergencias de character, este severo e prudente, aquelle impulsivo e fulminante. N'elles estava estereotypado o genio castelhano em suas diversas faces, com o desafiador *panache* cavalheiresco e axaltado, sublimes reencarnações do Quichote, como disse Mendez y Pelayo, capazes de converterem em realidade concreta a mais doida phantasia. Nenhuma comparação sóe melhor exaltar o *facies* moral e mental de Bolivar. Foi o Quichote da Liberdade. A sua mesma linguagem, de illuminada vibração romantica,

traduz o permanente e divino desvario daquelle cerebro poderoso e agitado.

Na mesma cohorte formam, atraz de Bolivar, os outros pares da independencia hispano-americana e seria longo recordal-os.

Filho d'outra raça, Washington realiza uma differente integração do mesmo typo de heroes. Alguem chamou Bolivar o Washington do Sul, em fácil e desprevenida rhetorica. Não ha termo de parallelo entre ambos. Divergem sobretudo pelas notações psychologicas, e os bronzeos contornos do vulto de Washington pedem outro elogio capaz de bem dizer da serena majestade da sua alma, da segura visão da sua intelligencia, da incorruptivel contextura do seu character. Bolivar é mais brilhante, mais impetuoso, dilata o golpe de vista a horizontes mais amplos, quer abranger, com a genialidade do seu cerebro e a magnanimidade do seu coração, a America inteira, e tenta passar á realidade o sonho maior da sua vida, a assembleia de todos as nações do continente.

A' margem desses vultos capitaes e merecedor como elles da veneração da Historia e do culto da America, é o nosso Andrada, tambem diverso e accaso digno de encarnar as aspirações d'um povo e as qualidades d'uma raça. Em San-Martin, em Bolivar, descobrem-se impetuosos temperamentos bellicos, saccudidos por vibrações de transbordante entusiasmo, ardidos, romanticos, magnificos na palavra e na acção. Em Washington se vislumbra o calmo raciocinio e a rigida energia peculiares sem duvida á massa collectiva dos seus ancestraes e dos seus descendentes.

José Bonifacio é o sabio, o diplomata, o estadista de fina cultura, de incorruptivel character tambem, que passa á posteridade com uma aureola de luminoso idealismo, apaixonado das tradições da raça e da grandeza nascente do Brasil, repetindo no ostracismo — tal bem presto ha de ser no Mundo Novo o Brasil bemfadado — paraphrase de Camões ao exclaimar, na exaltação sentimental do seu patriotismo — esta é a ditosa patria minha amada...

A evocação de Bolivar obriga a lembrança d'este e demais deuses lares

da nossa America, irmãos de alma, grandes todos em nosso affecto e em nossa veneração.

Que as solemnidades como a do Panamá se repitam, para conforto do nosso americanismo, porque os bons resultados não se farão esperar, premio da fidelidade de irmãos que, atravez do culto dos herões nationaes, desejam comprehender-se e amar-se cada vez mais...

O CONGRESSO DO PANAMA ¹

(HISTORICO)

Uma das finalidades da obra de Bolivar, aquella, talvez, que primeiro foi acariciada pelo seu genio, desde os primordios da sua carreira, foi sem duvida a realizaco d'um congresso continental, no isthmo do Panamá. Essa ideia, anhelos e esperanc de toda a sua fulgurante vida, nasceu simultaneamente com os seus primeiros passos na senda da liberdade e da democracia, e talvez mesmo antes d'isso. Antes de iniciar as suas justas revolucionarias, quando era apenas um viajante alegre e um gosador da vida, dissipando a mocidade em desvarios de luxuria, como perdulario e doido, consumindo-se na alcova das messalinas e nas salas de jogo dos casinos, Bolivar, em alguns minutos de meditaco e recolhimento, afagava o pensamento generoso, que, com o curso dos annos, viria a constituir o remate e a cupula da sua magnifica obra. Quando conversava, na Europa, com o mestre e peregrino Simão Rodriguez, enthusiasmando-se em visões de patriotismo e liberdade, depois de pensar na patria, dilatava sempre os seus ideaes pela America inteira, que almejava ver grande, unida, prospera, livre. Era cdo ainda, porem, para concretisar, d'um modo mais positivo, o seu magno projecto pan-americano.

Depois, com as primeiras iniciativas revolucionarias, a ideia tomou corpo e se foi dilatando, sem apagar-se jamais do seu cerebro, até o dia afortunado, quinze annos mais tarde, em que, cheio de prestigio e poder, ponde elle afinal passal-a ao campo das realidades.

1. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 28-IV-1927.

A ideia do congresso do Panamá nasceu, assim, do potente cerebro de Bolivar, e, como tudo a que elle emprestava uma fagulha do seu genio, foi uma ideia que nasceu grande e generosa, mas que, com o correr dos annos, o desenrolar dos acontecimentos, o maturar dos ideaes, adquiriu consecutivamente mais elasticidade, grangeou, mais e mais, amplitude e magestade. É bem possivel que, ao cogitar pela primeira vez no projecto, Bolivar attentasse unicamente na confederação da America Hispana, para depois, dilatando o raio do seu pensamento, reportar-se á America inteira, sem exclusão do Brasil e dos Estados-Unidos.

Compulsando o general O'Leary, em sua famosa obra, vê-se claramente essa evolução dos desejos de Bolivar, que partiam d'um ponto limitado para, ampliando-se em circulos concentricos, irem crescendo até attingir majestosas proporções. A primeira liga amphyctionica que elle imaginou comprehendia tão somente os hispanos, por isso que habitavam um mesmo continente, fallavam uma unica lingua, professavam identica religião, tinham sido formados dentro d'um mesmo ambiente e estavam submettidos a um mesmo centro de autoridade; entretanto, viviam, mercê do regimen de isolamento hespanhol, em completo alheamento e ignorancia uns dos outros. Dest'arte, Bolivar quiz a principio promover a amphyctionia das antigas colonias hespanholas, segundo o fiel testemunho de O' Leary.

Quando se encontrou proscripto n'uma ilha do mar dos caraibas, alludiu, pela vez primeira, em documento escripto, ao vasto projecto de confederação de todos os Estados componentes da America.

« E' uma idéa grandiosa (escrevia a um amigo na Jamaica, em 1815, em carta que ficou celebre) pretender formar de todo o Mundo Novo uma nação unica, tendo um só vinculo a unir entre si o conjunto e as partes componentes. Por isso que possuem origem, lingua, costumes, religião identicos, devem, consequentemente, ter um mesmo governo confederado. O unico obstaculo consistiria em ser a America dividida por climas antagonicos, topographias diversas, interesses oppostos, caracteres

dissemelhantes. Como seria bello que o isthmo do Panamá representasse para nós o que o de Corintho foi para os gregos. Oxalá algum dia tenhamos a fortuna de installar alli um augusto congresso dos representantes de republicas, reinos e imperios, e tratarmos e discutirmos altos interesses de paz e guerra, com as nações das outras tres partes do mundo ! Essa especie de confederação poder-se-hia realizar n'um periodo propicio da nossa regeneração ¹.

Apparece, nessas lettras, o ideal precipuo do congresso, embora um tanto cahotico. Naquelle tempo era Bolivar um revoltoso derrotado e fugido, e ninguem poderia prever a trajectoria triumphal que iria elle abrir pouco depois.

Em 1818 torna ao assumpto, desta vez dirigindo-se officialmente ao governo de Buenos-Ayres, representado pelo orgão de Juan-Martin Puerreydon :

« Quando o triumpho das armas venezuelanas complete a obra da Independencia, ou quando circumstancias mais favoraveis nos facilitem communições frequentes e relações estreitas, apressar-nos-hemos, com o mais vivo interesse, a promover, de nosso lado, o pacto americano que, constituindo, com todas as nossas republicas, um corpo politico, apresente a America ao mundo sob um aspecto de majestade e grandeza sem exemplo no mundo antigo. A America assim confederada — se o céu nos outorgar este ambicionado anhelos — poderá denominar-se rainha das nações ou mãe das republicas. Espero que o Rio da Prata, com a sua poderosa influencia, coadjuve efficazmente o esforço em prol da perfeição do edificio politico a que demos inicio desde os primeiros dias da regeneração ². »

Em 1821 enviou como plenipotenciarios, o illustre general Thomaz Cypriano de Mosquera ás republicas meridionaes, e Miguel de Santa-

1. DANIEL FLORENCIO O'LEARY, *Memorias*, 31 vols., Caracas, 1878-1883. Vol. III, pag. 534.

2. *Op. cit.*, III, pag. 555.

Maria ao Mexico. Seja commentado de passagem que este ultimo mexicano, que militava desde muito na politica da Columbia, ia ao Mexico na qualidade de diplomata columbiano; caso raro, poucas vezes registrado nos annaes diplomaticos, mostra a intima affinidade das republicas hispanicas, entre as quaes, mercê da communitade da lingua e da origem, quasi não existem fronteiras.

Mosquêra e Santa-Maria iam convidar aquellas nações a se unirem á Columbia contra a Hespanha, e a enviarem delegados ao Panamá, para um congresso geral; tendo já sido celebrada cousa identica entre a Columbia e o Perú, unidos por um tratado de alliança contra a Hespanha, e compromettidos a enviar representantes ao Isthmo. Mosquêra foi primeiro ao Chile. O' Higgins recebeu-o bem. Era um typo acabado de *vir probus*. Assignou-se um tratado semelhante ao columbo-peruano.

Partiu logo para Buenos Ayres. O governo do General Rodriguez, aconselhado pela politica de Rivadavia, não accedeu aos desejos de Bolivar, e, por isso, assignou-se apenas um tratado de amizade, que não tinha a amplitude dos anteriores.

Até aqui se vê que o magno projecto pan-americano não tinha revestido os relêvos que de facto o celebrizam. Vê-se que Bolivar parte de ensaios e tentativas parciaes, para cuidar depois de uma união menos limitada. Achava-se elle na cidade de Caly, ao sul da Nova-Granada, quando, entre fatigantes deveres da guerra, occupou-se definitivamente do projecto, em toda a sua vasta e complexa urdidura. Seu estado de animo era favoravel á empreza, por isso que a Columbia prosperava, livre dos inimigos. Tendo trocado ideias com membros influentes do governo e do parlamento, decidiu convidar, por meio de enviados especiaes, todos os governos da America, como já tinha procedido com o Mexico, para se reunirem no Isthmo do Panamá, formarem uma confederação e estabelecerem uma assembléa, ao molde da liga amphyctionica — « que serviria de conselho nos grandes conflictos, de ponto de contacto nos perigos communs, e de interprete fiel dos tratados publicos,

no caso de ocorrer alguma duvida, e poder conciliatorio nas disputas que se levantassem ». O Sr. de Mosquêra, que estava junto ao libertador, foi immediatamente acreditado, para o effeito, junto ao governo de Lima¹.

A's margens do Rímac, quando soavam os clarins de Aiacutcho, Bolivar se entretinha no mesmo projecto e escrevia aos governos da Columbia e do Mexico, de cuja adhesão já tinha, aliás, segurança.

De modo que, em seguida áquelle triumpho, que foi o ultimo e o mais glorioso dentre todos os que se vinham alcançando na America desde a batalha de Lexington, em 1775, nos Estados-Unidos, podia Bolivar contemplar a sua obra e afagar o seu projecto com firmes esperanças. Sabia da adhesão incondicional do Chile, do Perú, da Columbia e do Mexico.

O documento referente á America Hespanhola, do proprio punho de Bolivar, tem a data de 7 de Dezembro de 1824, quasi, portanto, nas vespas da famosa batalha. Preconiza elle, em linguagem alcandorada, a immediata reunião da assembléa internacional, sob os « auspicios da victoria alcançada contra o poderio hespanhol ». Em seguida mostra a privilegiada situação geographica do Isthmo do Panamá, ponto de convergencia mais ou menos equidistante de todos os altos poderes convidados, e fal-o com o mes mo impetuoso lyrismo politico que, em Bolivar, não esmorece nunca, e constitue traço immanente ao seu genio.

Escrepto esse documento, de admiravel superioridade e firmeza, faltava-lhe, porém, alguma cousa essencial e precipua, que era, em verdade, o que se póde chamar a integração do pan-americanismo, com a entrada do Brasil e dos Estados-Unidos. Não vacillando mais em estender o seu projecto ao continente todo, deu instrucções aos representantes columbianos na Casa Branca e em St. James, para formularem o convite por intermedio da Legação do Imperio em Londres, e, directamente, em Washington, pelo órgão do plenipotenciario Salazar.

Salazar, dirigindo-se ao Governo norte-americano, e devidamente

1. *Op. cit.*, III, pag. 120.

autorizado, não se limitou a formular o convite; falou na possibilidade de se concertarem medidas efficazes de resistencia a qualquer tentativa de colonização estrangeira no continente americano, e discutir-se a applicação dos principios de legitimidade dos Estados americanos em geral¹.

A parte final d'essas instrucções dizia muito de perto ao Brasil, que não podia naturalmente tolerar a discussão do seu regimen politico. Por isso, talvez, não pudemos estar presentes na grande assembleia.

Entre os artigos que a Columbia propoz ao Perú, para servirem de base ás discussões no Congresso, uns se referiam aos belligerantes e outros aos neutros na guerra hispano-americana.

Os primeiros não nos interessam, no caso vertente, por dizerem respeito á situação domestica das republicas irmãs. Os demais encerram medidas de alcance maior. Merecem transcriptos e meditados :

I. Adopção de medidas para tornar efficaz a declaração do presidente dos Estados-Unidos, para frustrar, no futuro, qualquer tentativa de reconlização do Novo-Mundo (Doutrina de Monróe).

II. Estabelecer principios fixos de direito internacional com o fim de evitar choques sobre pontos controversos.

III. Fixar as relações politicas e commerciaes que devem existir entre as partes contractantes e os Estados que, como o Haiti, se declararam independentes da metropole sem terem sido reconhecidos.

IV. Abolir o trafico de escravos africanos.

V. Adoptar um plano de hostilidades contra a Hespanha. (Este paragrapho envolveria toda a America numa politica de represalias contra a Hespanha.)

VI. Procurar a fixação dos limites entre os novos Estados, sendo adoptado o criterio de « uti possidetis », na ultima revolução.

VII. Condições de soberania de cada Estado.

1. *Op. cit.*, III, pag. 542 a 544.

VIII. Estabelecido o anterior, será declarado que os Estados Americanos, longe de fomentarem e auxiliarem os planos dos descontentes e dos ambiciosos, deverão, ao contrario, cooperar em prol da manutenção dos Governos legitimamente constituídos, por todos os meios ao seu alcance.

IX. Ao serem ratificados por todos os Governos os tratados celebrados pelo Grande Congresso Federal dos Estados Americanos, declarar-se-ha que esses tratados constituem o Codigo do Direito Publico Americano, obrigatorio para todos os Estados que formam o Congresso¹.

O Chile e o Perú concordaram « in limine » com essas condições. Mas o Chile atravessava um periodo difficil de agitação intestina e, por isso, não promettia nomear immediatamente os seus plenipotenciarios. A Argentina, inspirada por Bernardino Rivadavia, revelou menos sympathia pelo projecto e prometeu designar representantes, com a reserva de restricções fundamentaes. O convite foi accedido pelo Brasil e pelos Estados-Unidos, tambem com uma restricção essencial : de que guardariam a mais stricta neutralidade com as partes belligerantes.

Convem determo-nos um pouco mais na parte relativa ao Brasil. Em nota dirigida ao nosso plenipotenciario visconde de Itabayanna, o Sr. Manoel José Hurtado, Ministro da Columbia, recapitulava os objectivos essenciaes do Congresso, que eram, como já vimos, além da consolidação da independencia das Republicas hispano-americanas, a regularização de alguns pontos controversos de direito internacional, e o estabelecimento, por meio de tratados geraes, das bases d'um direito publico americano. Itabayanna respondeu em tom muito cordeal e apressou-se a communicar ao Rio de Janeiro o convite. A 30 de Outubro de 1825, o nosso diplomata, devidamente autorizado pelo Ministro dos Estrangeiros, Carvalho e Mello, enviava ao plenipotenciario Hurtado uma resposta definitiva, documento historico da maior importancia. « O Imperador,

1. *Op. cit.*, III, pag. 546.

diz elle, teve a bem acceitar o convite formal que lhe foi dirigido pelo Governo Columbiano, para que o Brasil se associe aos demais Estados da America, que se vão reunir no Panamá, para regularem de commun accôrdo as suas relações mutuas e fixarem seus respectivos systemas politico e commercial.

« A politica do Imperador é tão generosa e bem intencionada, que estará sempre prompta a contribuir para o repouso, a felicidade e a gloria da America ; e logo que as negociações relativas ao reconhecimento do Imperio sejam honrosamente concluidas no Rio de Janeiro, enviará um plenipotenciario ao Congresso, para tomar parte nas deliberações de interesse geral, compatíveis com a stricta neutralidade que mantem entre os Estados belligerantes da America e a Hespanha ¹. »

A linguagem do Imperio, como se vê, era de molde a satisfazer amplamente os desejos de Bolivar. Pedro I se revelara á altura do momento historico. O Brasil desejava collaborar lealmente na vasta obra, que devia ser penhor de honra do continente. Pouco depois nomeavamos o Conselheiro Theodoro José Biancardi nosso delegado perante o notavel Congresso.

E' força assignalar neste ponto o benefico influxo do grande Canning, em prol da harmonia de toda a America. Folheando o *Archivo Diplomatico da Independencia*, é facil constatar o conselho sensato e constante do velho estadista aos nossos insignes plenipotenciarios em Londres, Itabayanna e Barbacena. O General O'Leary quer acreditar que o escopo primordial da Inglaterra era sustentar o unico throno da America. « A Inglaterra, diz O'Leary, abrigava suspeitas. Temia que o Congresso do Panamá prescrevesse a monarchia da America e propagasse exaggerados principios de liberdade. » « Mas (acrescenta adeante o mesmo historiador, fazendo uma revelação notavel) — não eram essas as intenções dos que n'aquella época regiam os destinos dos novos Estados, embora

1. *Archivo Diplomatico da Independencia*, 5 vols., Rio-de-Janeiro, 1922.

tambem seja certo, por outro lado, que nem Bolivar, nem a Columbia, teriam consentido no restabelecimento de Governos monarchicos na America ¹. »

A mór parte dos hispanos era, de facto, infensa á monarchia. Algumas vezes, porem, pensaram n'ella, havendo mesmo projectos positivos, que constituirão o thema d'outro artigo. O mesmo O'Leary dil-o em outro fragmento : « Cançada da guerra e convencida da sua debilidade, a America Hespanhola teria gostosamente consentido em sacrificios parciaes, e sem duvida seriam estabelecidos novos systemas adequados á sua anterior educação e á indole dos seus habitantes. »

Canning, ainda segundo O'Leary, manifestou os seus temores ao ministro da Columbia, e só se considerou tranquillo quando Hurtado lhe garantiu que a republica, longe de abrigar os designios que lhe eram attribuidos por inimigos europeus, tinha convidado o Imperador do Brasil a tomar parte nas deliberações do projectado congresso, como, igualmente, veria com o maior gosto a nomeação d'um enviado britannico. Pouco depois o plenipotenciario columbiano, cumprindo instrucções do seu governo, ia adeante e propunha uma alliança offensiva e defensiva com a Grã-Bretanha ².

Em face do nosso Archivo Diplomatico da Independencia, comprehende-se o duplo jogo de Canning, com os representantes da Columbia e do Brasil. Pouco mais ou menos na mesma época, chamava elle Gameiro Pessoa e lhe expunha receios de que o Imperio nutrisse sentimentos hostis a Bolivar. Gameiro Pessoa, por des fazer esse temor, serve-se do mesmo argumento de Hurtado, a *contrario sensu* : o Brasil, dizia elle, acabava de acceitar o convite para o Congresso do Panamá, e, assim, mantinha as mais cordeaes relações com a Columbia. Em verdade, o objectivo intimo de Canning, ao interpellar d'ess'arte o columbiano e o

1. *Op. cit., passim.*

2. *Op. cit., passim.*

brasileiro, era provocar-lhes justamente a declaração de que não pensavam em quebrar a harmonia e a paz da America.

A Inglaterra accceitou com summa cautela o convite de Bolivar. Enviou, como seu representante, sir Dawkins, « apenas para ouvir as informações que tivessem a bem communicar-lhe, abstendo-se de tomar parte nos plenarios, e apenas dando conselhos quando lh'os solicitassem. »

O Congresso de Panamá, a formosa ideia acalentada pelo genio de Bolivar, durante toda a sua gloriosa vida, estava destinado a fracassar. De facto, só chegaram ao isthmo os delegados do Perú, da Columbia, de Guatemala e do Mexico. Os primeiros foram os peruanos, Pando e Vidaurre, que aportaram a Panamá a 13 de Junho de 1825. Os columbianos arribaram seis mezes depois ! Os guatemaltecos chegaram a 18 de Março do anno seguinte, e os mexicanos, generaes Michelena e Dominguez, a 4 de Junho : um anno depois dos peruanos. A assembleia foi pois installada, com assistencia dos quatro paizes, a 22 de Junho de 1826.

As discussões se encetaram sob maus auspicios, com rivalidades domesticas de peruanos e columbianos, de mexicanos e guatemaltecos. Os congressistas chegaram afinal a concertar um tratado de união, liga e confederação perpetua, entre os quatro Estados representados, e dispuzeram sobre questões somenos de alliança militar, fixando os contingentes a serem fornecidos, em caso de necessidade, pelos contractantes.

Das outras nações convidadas por Bolivar, Buenos-Ayres e o Chile não quizeram siquer nomear delegados. A Bolivia concorreu pressurosa, mas os seus representantes não chegaram ao Panamá. Dos norte-americanos, Richard Anderson e J. Sergeant, o primeiro morreu em caminho e o segundo não chegou a tempo. O nosso Biancardi não partiu para o isthmo.

Essa foi a grande magua de Bolivar. Depois do insuccesso de Panamá, o illustre caudilho entra em declinio, como se um mau fado quizesse inspirar os seus ultimos dias.

Elle mesmo o disse, em horas amargas, escrevendo, de Guayaquil, aos seus amigos da Nova-Granada : comparava-se áquelle grego doído

que pretendera, do alto d'um rochedo, dirigir os barcos que navegavam no mar largo... Immensa, inenarravel dôr, foi a que feriu o peito anciado do grande homem, vendo dissipar-se o mais formoso escopo de toda a sua obra.

Foi um fracasso o congresso do Panamá, muitas vezes se tem dito, e os factos, apontados friamente, o confirmam. Mas dentro d'esse insuccesso ficou alguma cousa grandiosa, que não se sepultou, e renascerá, entre esplendores do futuro, para grandeza da America, para immortalidade de Bolivar.

SOCIEDADES BOLIVARIANAS ¹

Con el fin de dar cumplimiento a la Resolución acordada por el Congreso de Bolívar para establecer en las capitales americanas sendas Sociedades Bolivarianas, destinadas al estudio y divulgación de los hechos históricos que directa o indirectamente fueron el resultado de la vida gloriosa del Libertador, ha empezado ya la constitución de la que funcionará entre nosotros, la cual estará integrada por los siguientes miembros, cuya elevada competencia es una verdadera garantía de su éxito ; he aquí sus nombres : doctores Ricardo J. Alfaro, Enrique J. Arce, Octavio Méndez Pereira, Julio J. Fábrega, J. D. Moscote, José de la Cruz-Herrera, Harmodio Arias, José Pezet, Juan Lombardi, Abel Bravo, y los señores Guillermo Andreve, Nicolás Victoria J., Narciso Garay, Antonio Burgos, Samuel Lewis, C. Arrocha Graell, Manuel Roy, Fabián Velarde, Héctor Conte B., José Guardia Vega.

Ayer tuvo dicha sociedad una sesión preparatoria en la Sala de Profesores del Instituto Nacional, por invitación que hizo don Nicolás Victoria J., con el objeto de cruzar ideas sobre el particular. También concurrieron, como huéspedes de honor, el distinguido historiador Dr. Eduardo Posada, Primer Vicepresidente de la Sociedad Bolivariana de Bogotá y gestor de la nuestra por su moción presentada al Congreso de Bolívar y el señor Argeu Guimarães, Ministro del Brasil en Colombia y Delegado al Congreso por aquel país, quien es también miembro director de la Sociedad Bolivariana de Bogotá.

1. *Diario de Panama*, 30-V-1926.

El doctor Posada pronunció las siguientes eloquentes palabras :

Señores :

La Sociedad Bolivariana de Colombia, fundada hace dos años por la iniciativa del Encargado de Negocios de Venezuela en Bogotá señor de la Rosa y que ha prosperado merced a los esfuerzos de tan distinguido diplomático y de los caballeros que componen su Junta Directiva, me honró al emprender mi viaje con la comunicación que acabáis de oír.

En desempeño de esa notable misión, me he permitido reunir aquí para poner las bases de la Sociedad Bolivariana en el Istmo y me complace altamente ver que un lucido grupo de intelectuales y patriotas ha recibido, en esta hora de homenajes al Libertador, con grande entusiasmo tan nobilísimo proyecto, y por ello os presento, en nombre de la Sociedad Bolivariana de Colombia, los más vivos agradecimientos.

El benemérito señor Victoria que ha fomentado esta reunión fue uno de los fundadores de la asociación Bolivariana en mi país cuando estuvo allá en delicada misión internacional que desempeñó con exquisito acierto, y será él aquí factor eficiente de nuestras tareas.

En Venezuela existe también la Sociedad Bolivariana compuesta de hombres preclaros y que trabajo paralelamente con la de mi Patria.

El distinguido Ecuatoriano Sr. Aguirre Aparicio que ayudó igualmente en Bogotá a la fundación de la Sociedad Bolivariana cuando desempeñó con gentileza la delegación de su Patria, proyecta establecer dicha corporación así en su país como en el Perú donde es hoy representante del Ecuador. Y se cuenta en ambas naciones con brillantes núcleos que darán impulso a tan hermosísima empresa.

El culto delegado del Brasil en el Congreso Bolivariano Sr. Guimarães quien ha dejado igualmente honda huella de simpatía entre nosotros y que tomó parte activa en las tareas de dicho centro, lleva el propósito de formar la Sociedad Bolivariana en su patria donde se tiene intenso culto por la memoria del Libertador.

Feliz coincidencia ha sido unírnos aquí, en esta semana inolvidable,

cuatro de los que pusimos los cimientos de esa juventud de adoradores de Bolívar, allá en la ciudad andina donde se guarda su memoria con altísimo fervor.

La magnífica tierra istmeña acaba de rendir un grandioso homenaje al Libertador con motivo del Centenario de la magna asamblea que él convocara para asegurar la independencia y la libertad de América. Con excepcional esplendidez, con artístico lujo, con sincero éxtasis, se ha celebrado en esos días el secular aniversario, y nada ha faltado en esta mirífica glorificación del epónimo caraqueño.

Pongámos como epílogo de los suntuosos festejos la primera piedra de la Sociedad Bolivariana de Panamá, la cual habrá de marchar acorde con las ya fundadas y las que se establezcan en lo sucesivo.

La principal misión de estas sociedades es velar sobre los manes de Bolívar, como las vestales de Roma, sobre el sagrado fuego, cultivar su recuerdo con veneración y cariño, guardar cuidadosamente todos los monumentos que le ha dedicado la posteridad agradecida; y tener siempre sus reliquias en los altares del patriotismo.

Es esta también la ocasión propicia para la fundación de la Academia de Historia de Panamá. Propicia digo porque en estos momentos de efemérides inmortales flota sobre esta sublime bahía y sobre esta comarca que llamaron los primeros conquistadores de Castilla de Oro, una atmósfera gloriosa, impregnada de mágicos recuerdos, que convocarnos hace a todo, nativos y foráneos, nombres con aureola rutilante, episodios de extraordinario heroísmo, y leyenda de singular misterio.

En cada islote, en cada ensenada, en cada colina, en cada bosque, en cada ciudad y en cada aldea de esta hermosa garganta donde se abrazan dos mundos y donde se besan dos mares la historia palpita saturada de poesía y de grandeza.

Hay aquí investigadores inteligentes que hallarán nuevos tesoros de erudición en las vetustas ruinas y en los polvorosos archivos. Con actividad y acierto han exhumado talentosos cronistas de Panamá páginas

de sus anales, pero conviene que su labor no sea aislada y que formen un centro donde se recojan sus luces, se trabaje en fraternal acuciosidad y se lancen sus producciones en poderoso foco por los campos majestuosos de Clío.

Los sobresalientes istmeños aquí reunidos y los que a ellos se adhieran cuantos capítulos nos darán con sus plumas de oro al sentirse unidos por vínculos de hermandad en el templo de la musa de la Historia.

Esta clase de asociaciones estrechan además las relaciones entre los hombres de distintas comarcas y los hace amarse los unos a los otros. Ellas hacen no sólo obra científica sino obra diplomática. Así como en las fiestas de familia sin pactos escritos se estrechan los afectos y se compenetran los espíritus en estas reuniones se alejan las rivalidades, se apagan los odios y se consolida la estimación y la benevolencia. Son alianzas que rubrican las almas y que ratifican los corazones.

En nombre de la Sociedad Bolivariana y de la Academia de Historia de Colombia os saludo con respeto y cariño al inaugurarse las dos Asociaciones Histórica y Bolivariana ; y hago votos porque ambas tengan la mayores prosperidades, así como por la ventura personal de cada uno de sus miembros.

DA IMPRENSA DE BOGOTA

S. E. Argeu Guimarães.

Mañana parte para Panamá a representar a su país en el congreso bolivariano que debe reunirse allí próximamente, el diplomático brasileño señor Argeu Guimarães, encargado de negocios de la república del Brasil en Colombia. El señor Guimarães va en compañía de su distinguida y gentilísima esposa y de sus hijos.

Durante el tiempo que ha permanecido entre nosotros el señor Guimarães, ha conseguido captarse todas las simpatías de Bogotá. En los altos círculos literarios se le reconoció al momento como un historiador de fino relieve, y como un exquisito literato, que reunía a una gran erudición un estilo firme y un profundo conocimiento de todas las labores intelectuales. En los salones aristocráticos su porte elegante y su admirable don de gentes lo han hecho una figura atrayente y simpática para todos los que han tenido el honor de tratarlo. Y como diplomático, sus conocimientos de internacionalismo y su finura han contribuido poderosamente a fomentar las relaciones cordiales que hoy existen entre las dos repúblicas suramericanas.

Al desear al señor Guimarães y a su familia un viaje sin contratiempos, todos nuestros votos son por que pronto regrese a esta ciudad que ha sabido estimar tanto la figura severa del ministro brasileño y por que sus labores en el congreso bolivariano, que serán sin duda inteligentísimas, no lo impidan estar pronto nuevamente entre nosotros.

(El Tiempo, viernes, 11 junio 1926.)

El Señor de Guimarães.

Pasado mañana parte para la capital del Istmo, a donde lleva la representación de su patria en el primer centenario del congreso boliviano de Panamá, el honorable señor Argeu Guimarães, encargado de negocios del Brasil en Colombia, acompañado de su gentilísima esposa y de sus hijos.

El viaje del distinguido diplomático habrá de ser lamentado cordialmente en los círculos sociales y literarios de esta capital. Durante la época de su permanencia entre nosotros, logró vincularse tan íntimamente a nuestro medio, que llegó a considerársele como a cosa propia; y los singulares dones de simpatía que lo caracterizan, y los altos atributos de talento que lo aprestigian, fueron, antes que los documentos de su cancillería, sus mejores, credenciales en nuestros salones y en nuestros centros de cultura y de arte.

Bien sabe el señor de Guimarães que al despedirlo con doloroso sentimiento, formulamos los más íntimos votos por su ventura personal y la de los suyos, que dejan en Bogotá recuerdos inolvidables. Y que cuanto mejor podemos desear a quienes hayan de reemplazarlo en la misión de mantener las relaciones tradicionales en nuestras repúblicas, es que se inspiren en su ejemplo.

(*El Espectador*, 10 Junio 1926.)

El Sr Guimarães al congreso de Panama.

El Hon. Sr. Argeu Guimarães, quien ha representado al Brasil como Encargado de negocios ante nuestro gobierno, ha sido designado por su país para asistir como Delegado al Congreso de Panamá que se inaugurará el 22 de los corrientes.

El señor Guimarães y la señora Guimarães han establecido fuertes vínculos con la sociedad bogotana que deplora su ausencia. El señor Guimarães es un diplomático de escuela y un intelectual de valía. Durante el tiempo que ha permanecido en Bogotá ha hecho estudios históricos de importancia y ha dejado más de una muestra de su saber.

El viaje del señor Guimarães y de su esposa será el viernes.

(*Mundo al día*, 10 Junio 1926.)

NOTA DIRIGIDA AO PRESIDENTE DO CONGRESSO

Panamá, 20 de Julho de 1926.

Senhor Presidente,

Antes de deixar este bello paiz, onde passei gratos e inesqueciveis dias em contacto com o Governo, a sociedade e o povo panamenses, tendo recebido geraes e captivantes provas de gentileza e cultura e apreciado os notaveis progressos de toda ordem aqui realizados parallelamente com a estupenda obra dos norte-americanos, antes de partir, dizia, quero testemunhar a Vossa Excellencia a minha profunda gratidão por todas as atensões que foram dispensadas a mim e a minha familia. O Congresso de Bolivar, concretizando, um seculo depois, o genial pensamento pan-americano do immenso Bolivar, proporcionou-nos o ensejo de melhor conhecer e admirar este privilegiado recanto do mundo e a impressão que levamos os delegados ao congresso, é das que edificam e instruem e não se apagam da memoria, em amavel e perduravel lembrança. Assim, apresento a Vossa Excellencia e aos seus dignos compartes na direcção do congresso, com profundos agradecimentos, os meus sentidos adeuses. Queira V. E., etc, etc.

(a) ARGEU GUIMARÃES.

RESPOSTA ENVIADA AO DELEGADO DO BRASIL

Panamá, 28 de Julho de 1926.

Dr Argeu Guimarães, etc, etc.

Estimado Senhor : E'-me grato accusar recebimento de sua formosa carta de despedida de Panamá, que considero muito honrosa para o meu Governo e para a Republica.

Creia que para mim será sempre muito agradável recordar sua brilhante attitude no Congresso de Bolivar, que passará á historia como uma das assembleias mais sinceras e proveitosas para nossos ideaes americanistas. Sou, etc, etc.

(a) O. MENDEZ PEREIRA.

INDICE

I.....	7
II.....	13
III.....	17
IV.....	20
V.....	24
VI.....	25
VII.....	34
O Congresso do Panamá (Historico).....	37
As sociedades bolivarianas.....	48
Opiniões dos jornaes de Bogotá.....	52
Nota dirigida ao Presidente do Congresso.....	54
Reposta-enviada ao delegado do Brasil.....	55

